

A ARTE NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: EM BUSCA DE UMA PRAXE TRANSFORMADORA

Sumaya Mattar Moraes

Mestranda na Área de Linguagem e Educação da FEUSP

Esta pesquisa coloca em pauta a formação continuada de professores do Ensino Público Municipal para o exercício da docência em arte, em uma perspectiva que aponte para a formação de professores crítico-reflexivos e em que a própria arte, em suas várias linguagens, figura como eixo articulador da aprendizagem.

Sua problemática inicial reside, por um lado, na constatação da situação de precariedade conceitual e metodológica que preside as aulas de grande parte dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental quando colocados na condição de responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem da arte dos seus alunos, e por outro lado, na carência de programas de capacitação continuada em arte dirigidos não só a estes professores polivalentes, mas também aos especialistas com formação específica em arte, que possam favorecer a apropriação dos conteúdos de arte e das bases teóricas e metodológicas do seu ensino no espaço escolar.

Parte-se de uma concepção de educação como um processo permanente em que “*o saber se faz através de uma superação constante*” e que concebe tanto os professores quanto os alunos como aprendizes contínuos, “*sujeitos de sua própria educação*” (Freire, 1981, p.28-29).

O ensino de arte na contemporaneidade não se identifica mais com os princípios modernistas, cuja ênfase residia na auto-expressão e o papel do professor resumia-se à facilitação do contato espontâneo do aluno com materiais expressivos e com técnicas produtivas. Ensinar e aprender arte tornou-se uma atividade complexa, pois pressupõe um intenso diálogo, do professor e dos alunos, com o objeto artístico reconhecido como produto da cultura e como método de conhecimento.

Esta mudança de paradigma no ensino de arte está anunciada nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de arte. Neste documento, a arte é concebida como objeto de conhecimento que guarda as suas particularidades e similaridades com as outras

áreas, tendo em comum com a ciência o fato de resultar da *“ação criadora do homem”* na busca de atender à sua necessidade de significação da vida, juntamente com *“as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, que formam o conjunto das manifestações simbólicas da humanidade”* (Brasil, 1997, p. 16).

Mas um grande abismo separa o anúncio do novo quadro de referências conceituais e o exercício profissional do professor de arte, mesmo em uma cidade como São Paulo onde, supõe-se, as diretrizes educacionais são mais amplamente divulgadas. A frágil formação do professor e as visões preconcebidas que ainda tem acerca do ensino de arte, associados aos problemas e dificuldades que encontra no exercício da profissão, levam-no à reproduzir uma prática irrefletida, desprovida de fundamentos, a um exercício docente sem significação.

Qualquer modificação de qualidade no ensino de arte no espaço escolar só será possível quando os avanços teóricos - conceituais e metodológicos – estiverem a serviço de uma efetiva capacitação de professores, tanto inicial quanto continuada, que possa ser verificada em uma mudança de atitude perante à complexidade do processo ensino-aprendizagem da arte. É fundamental que se busque meios de ampliação das oportunidades de capacitação de professores, principalmente daqueles ligados à escola pública, o que significa também ampliar as oportunidades de contato intenso com a cultura de modo geral, e é muito possível e necessário que esta capacitação se dê também no espaço escolar.

Ensinar arte exige domínio de conhecimentos específicos em arte e dos fundamentos do seu ensino; somente a intimidade com o fenômeno artístico e com o educacional pode possibilitar ao professor o exercício da sua flexibilidade na articulação dos conteúdos, recursos e técnicas em sala de aula:

“O professor de arte constrói e transforma seu trabalho na sua praxes cotidiana, na síntese entre a ação e a reflexão. É neste sentido que precisa saber arte e saber ser professor de arte; saber os conteúdos e os procedimentos para que o aluno deles se aproprie” (Ferraz e Fusari, 1992, p. 41).

Teoria e prática juntas podem estar presentes em um percurso artístico pessoal e provocar a ressignificação da atividade docente em arte, a partir de uma *“práxis criadora”*, ou seja, *“pela integração de teoria e prática dentro de uma atividade criadora,*

na qual reflexão e imaginação constituem-se nos dois lados de uma mesma moeda”(Machado, 1989, p.4).

Ao lado da ressignificação da profissão, o contexto escolar público aponta para os professores uma outra necessidade, a da construção de um olhar crítico acerca da sua profissão, o que pode ser possível a partir do exercício da “*reflexão crítica*”, que não é espontânea, mas pressupõe “*processos de colaboração com o professorado*” para favorecê-la (Contreras, 1997, p.121).

Para além da mera contemplação de suas práticas profissionais e da lamentação acerca das incertezas e dificuldades que as mesmas provocam, o desenvolvimento de um percurso de relação com a arte em seus aspectos teóricos e produtivos pautado pela “*práxis criadora*” e o olhar sobre a própria profissão a partir do exercício da “*reflexão crítica*”, pode permitir aos professores, há um só tempo, o desenvolvimento de um conhecimento em arte que contemple a singularidade e a complexidade desta área, e a construção de uma atitude crítica frente à interferência das estruturas institucionais em que trabalham, nas suas práticas e no modo como a concebem, identificando as suas bases ideológicas.

A emancipação dos professores e a transformação do ensino é parte de um projeto mais amplo de emancipação do próprio ser humano. Em seu percurso pessoal de relação com a arte, o professor, exercitando a sua autonomia e inventividade, aprende que a transformação é possível. O exercício da reflexão crítica possibilita que não perca de vista o contexto social e pode mostrar os caminhos possíveis que levem às necessárias transformações.

O pressuposto de que a própria arte poderia favorecer o processo de capacitação dos professores de modo que lhes permitisse ressignificar a própria prática, foi o ponto de partida da pesquisa que envolveu em torno de dez professores em docência nas séries iniciais (polivalentes) de uma escola municipal de São Paulo e quatorze professores das séries finais do Ensino Fundamental (especialistas), de quatorze outras escolas também municipais. Durante o ano de 1999 procedeu-se à coleta de dados junto aos grupos de professores, em encontros regulares pautados em atividades produtivas em diversas linguagens artísticas, que buscavam propiciar o aprendizado de conteúdos teóricos e metodológicos da arte e da arte-educação e a reflexão acerca da própria trajetória profissional. Um extenso e variado material foi coletado durante as atividades dos grupos a

partir de questionários, sínteses visuais e escritas, produções plásticas, observação participante, fotografias e elaboração de autobiografias.

Na fase atual, procede-se à análise qualitativa dos dados e à elaboração de relatórios parciais em que já se vislumbra o processo de ressignificação profissional dos professores envolvidos acionado pelo intenso e verdadeiro contato com a arte.

Referências Bibliográficas:

Brasil/SEF. (1997) – Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte.

Ferraz, Maria F. R. e Fusari, Maria H.C.T. (1992) Arte na Educação Escolar. São Paulo, Cortez.

Freire, Paulo. (1981) Educação e Mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Contreras, José. (1987) La Autonomia del Profesorado. Madrid, Ed. Morata.

Machado, Regina. (1989) Arte-educação e o conto de Tradição Oral: elementos para uma pedagogia do imaginário. São Paulo, ECA-USP (tese de doutorado).

ESQUEMA GRÁFICO DO PÔSTER A SER FEITO ATRAVÉS DE PLOTAGEM

TEXTO SINTÉTICO EXPLICATIVO ACERCA DA PESQUISA
(ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS)

RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA
(TEXTO E SÍNTESES PRODUTIVAS DOS PARTICIPANTES)

FOTOS AS PRODUÇÕES PLÁSTICAS DOS PARTICIPANTES

TRECHOS DE DEPOIMENTOS ACERCA DO PROJETO VIVENCIADO

REPRODUÇÕES DAS PRODUÇÕES ESCRITAS DOS GRUPOS